

Aleitamento materno e desenvolvimento da oclusão dentária: revisão narrativa e ação educativa com gestantes na atenção primária à saúde.

Breastfeeding and dental occlusion development: narrative literature review and educational activity with pregnant women in primary health care.

Lactancia materna y desarrollo de la oclusión dental: revisión narrativa de la literatura y acción educativa con gestantes en atención primaria de salud.

Anny Ester Coelho Sousa
Emerson Sousa dos Santos
Abner Mateus Silva
Rodrigo Guerra Alves
Taires da Silva Castanha
Maria das Graças Santos Barros
Mikaelly de Freitas
Danyela Haykel Claro dos Santos Silva
Josiane Luisa de Araujo Barreneche
Orientadora: Denise Santos Barros Borges

RESUMO

O aleitamento materno exerce importante influência sobre o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais e da oclusão dentária infantil, atuando na prevenção de hábitos deletérios e maloclusões. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre aleitamento materno e desenvolvimento da oclusão dentária por meio de revisão narrativa da literatura e relatar uma ação educativa desenvolvida com gestantes na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas em bases de dados científicas, associada a um relato de experiência referente a uma atividade educativa promovida durante o 10º Encontro das Gestantes,

desenvolvido em parceria com a equipe da USF Bela Vista, em Altamira-PA. Os estudos analisados demonstraram que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento funcional do sistema estomatognático, favorecendo o crescimento adequado das estruturas craniofaciais, a respiração nasal fisiológica e a prevenção de maloclusões. Em contrapartida, o desmame precoce e os hábitos de sucção não nutritiva mostraram-se associados ao aumento da ocorrência de alterações oclusais. Durante a ação educativa, observou-se elevada participação das gestantes, principalmente em relação às dúvidas sobre hábitos bucais, erupção dentária e desenvolvimento oral infantil, evidenciando a necessidade de fortalecimento das orientações em saúde bucal no pré-natal. Conclui-se que o incentivo ao aleitamento materno e o desenvolvimento de ações educativas na atenção primária representam importantes estratégias de promoção da saúde e prevenção de alterações orofaciais na infância.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Maloclusão; Saúde Bucal; Atenção Primária à Saúde; Sistema Estomatognático.

ABSTRACT

Breastfeeding plays an important role in the proper development of orofacial structures and dental occlusion in children, contributing to the prevention of deleterious oral habits and malocclusions. This study aimed to analyze the relationship between breastfeeding and dental occlusion development through a narrative literature review and to report an educational activity carried out with pregnant women in primary health care. A narrative literature review was conducted using scientific databases, combined with an experience report regarding an educational activity promoted during the 10th Meeting of Pregnant Women, developed in partnership with the Bela Vista Family Health Unit team in Altamira, Pará, Brazil. The analyzed studies demonstrated that breastfeeding contributes to the functional development of the stomatognathic system, promoting adequate craniofacial growth, physiological nasal breathing, and the prevention of malocclusions. In contrast, early weaning and non-nutritive sucking habits were associated with a higher occurrence of occlusal alterations. During the educational activity, a high level of participation was observed among the pregnant women, especially regarding questions about oral habits, tooth eruption, and children's oral development, highlighting the need to strengthen oral health guidance during prenatal care. It is concluded that encouraging breastfeeding and developing educational activities in primary health care are important strategies for health promotion and prevention of orofacial alterations in childhood.

Keywords: Breastfeeding; Malocclusion; Oral Health; Primary Health Care; Stomatognathic System.

RESUMEN

La lactancia materna ejerce una importante influencia en el adecuado desarrollo de las estructuras orofaciales y de la oclusión dental infantil, actuando en la prevención de hábitos orales nocivos y maloclusiones. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre la lactancia materna y el desarrollo de la oclusión dental mediante una revisión narrativa de la literatura y relatar una acción educativa desarrollada con mujeres embarazadas en la atención primaria de salud. Se realizó una revisión narrativa de la literatura a partir de búsquedas en bases de datos científicas, asociada a un relato de experiencia referente a una actividad educativa promovida durante el 10.º Encuentro de Gestantes, desarrollado en colaboración con el equipo de la Unidad de Salud Familiar Bela Vista, en Altamira, Pará, Brasil. Los estudios analizados demostraron que la

lactancia materna contribuye al desarrollo funcional del sistema estomatognático, favoreciendo el crecimiento adecuado de las estructuras craneofaciales, la respiración nasal fisiológica y la prevención de maloclusiones. Por otro lado, el destete precoz y los hábitos de succión no nutritiva se asociaron con una mayor ocurrencia de alteraciones oclusales. Durante la acción educativa se observó una elevada participación de las gestantes, principalmente en relación con dudas sobre hábitos bucales, erupción dentaria y desarrollo oral infantil, evidenciando la necesidad de fortalecer las orientaciones sobre salud bucal durante el control prenatal. Se concluye que el incentivo a la lactancia materna y el desarrollo de acciones educativas en la atención primaria representan importantes estrategias para la promoción de la salud y la prevención de alteraciones orofaciales en la infancia.

Palabras clave: Lactancia Materna; Maloclusión; Salud Bucal; Atención Primaria de Salud; Sistema Estomatognático.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como uma das práticas mais importantes para a promoção da saúde infantil, oferecendo benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e funcionais fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da criança. Além de contribuir para a redução da morbimortalidade infantil, a amamentação exerce importante influência sobre o desenvolvimento do sistema estomatognático, atuando diretamente na maturação das estruturas orofaciais e nas funções de sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala (World Health Organization, 2023; Bernardo *et al.*, 2021).

Durante a amamentação, o bebê realiza movimentos musculares coordenados que estimulam adequadamente o crescimento ósseo e muscular da face, favorecendo o desenvolvimento equilibrado das arcadas dentárias e da oclusão. Em contrapartida, o desmame precoce pode comprometer esse processo fisiológico, favorecendo a introdução de hábitos de sucção não nutritiva, como uso prolongado de chupetas, mamadeiras e sucção digital, fatores frequentemente associados ao desenvolvimento de maloclusões na infância (Hermont *et al.*, 2020; Peres *et al.*, 2022).

As maloclusões representam importantes alterações do desenvolvimento craniofacial e podem comprometer funções essenciais, como mastigação, respiração, deglutição e fala, além de ocasionarem impactos estéticos e psicossociais. Estudos recentes apontam que crianças submetidas ao aleitamento materno exclusivo por período adequado apresentam menor prevalência de alterações oclusais quando comparadas àquelas desmamadas precocemente (Araújo *et al.*, 2019; Peres *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a atenção primária à saúde desempenha papel estratégico na promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, especialmente por meio do acompanhamento pré-natal e puerperal. As ações educativas voltadas às gestantes tornam-se fundamentais para disseminação de informações relacionadas à saúde materno-infantil e prevenção de alterações bucais futuras (Brasil, 2017; Brasil, 2022).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre aleitamento materno e desenvolvimento da oclusão dentária por meio de revisão narrativa da literatura e relatar uma ação educativa desenvolvida com gestantes na atenção primária.

2 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

2.1 METODOLOGIA DA REVISÃO NARRATIVA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento da oclusão dentária infantil.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “aleitamento materno”, “maloclusão”, “desenvolvimento orofacial”, “breastfeeding”, “malocclusion” e “orofacial development”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram selecionados artigos científicos, revisões de literatura, documentos institucionais e publicações relevantes nos idiomas português, inglês e espanhol, sem delimitação temporal, considerando sua relação com a temática proposta. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram incluídos os estudos que abordavam a influência do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático, na prevenção de maloclusões e nos hábitos de sucção não nutritiva. Os dados foram analisados de forma descritiva e organizados em categorias temáticas para discussão dos principais achados.

2.2 RESULTADOS DA REVISÃO

2.2.1 Benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento orofacial

O aleitamento materno desempenha importante papel no crescimento e desenvolvimento funcional do sistema estomatognático, contribuindo para a maturação adequada das estruturas ósseas, musculares e articulares da face. Durante a amamentação, o bebê realiza movimentos coordenados de sucção que envolvem língua, mandíbula, lábios e músculos faciais, promovendo estímulos necessários para o desenvolvimento harmonioso das funções orais desde os primeiros meses de vida (Bernardo *et al.*, 2021; World Health Organization, 2023).

A dinâmica da sucção no seio materno exige intensa atividade muscular e coordenação entre língua, lábios e mandíbula quando comparada à alimentação artificial. Esse mecanismo promove estímulos funcionais importantes para o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais e craniofaciais, contribuindo para a maturação das funções de sucção, mastigação, deglutição e fala ao longo do crescimento infantil. Além disso, tais estímulos estão associados a um menor risco de alterações no desenvolvimento oclusal e de maloclusões durante a infância (Bervian; Fontana; Caus, 2008; Peres *et al.*, 2015; Abate *et al.*, 2020; Guzmán-Baquedano *et al.*, 2024).

Além disso, o aleitamento materno contribui para o correto posicionamento da língua no palato e para o crescimento equilibrado das estruturas maxilomandibulares. A sucção fisiológica realizada durante a amamentação promove estímulos importantes para o desenvolvimento transversal da maxila e para a organização funcional das arcadas dentárias, favorecendo o equilíbrio muscular da cavidade oral (Hermont *et al.*, 2020; Peres *et al.*, 2015).

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento respiratório. A amamentação favorece o padrão respiratório nasal fisiológico, considerado essencial para o crescimento equilibrado da face e adequado funcionamento das vias aéreas superiores. O correto padrão respiratório contribui para melhor oxigenação, posicionamento adequado da língua e desenvolvimento funcional das estruturas craniofaciais (Bernardo *et al.*, 2021).

Além dos benefícios relacionados ao desenvolvimento orofacial, o aleitamento materno também exerce impacto positivo sobre aspectos emocionais e neurosensoriais da criança, fortalecendo o vínculo materno-infantil e proporcionando estímulos

sensoriais importantes durante os primeiros anos de vida. Dessa forma, a amamentação deve ser compreendida como prática essencial para o desenvolvimento integral infantil, abrangendo benefícios nutricionais, imunológicos, funcionais e estruturais (World Health Organization, 2023; Brasil, 2022).

2.2.2 Desmame precoce e maloclusões

O desmame precoce constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento de maloclusões, uma vez que a interrupção antecipada do aleitamento materno compromete estímulos musculares e funcionais essenciais para o crescimento adequado das estruturas craniofaciais. Durante a amamentação, o bebê realiza movimentos coordenados de sucção que promovem o desenvolvimento equilibrado dos músculos orofaciais, da mandíbula e das arcadas dentárias. Quando esse processo é interrompido precocemente, ocorre maior predisposição ao desenvolvimento de maloclusões, especialmente em crianças que não recebem aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida (Araújo *et al.*, 2019; Peres *et al.*, 2015).

A ausência da sucção fisiológica no seio materno favorece a introdução precoce de mamadeiras, chupetas e outros hábitos de sucção não nutritiva, os quais alteram o equilíbrio muscular do sistema estomatognático. Esses hábitos estão frequentemente associados ao aparecimento de maloclusões, como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, atresia maxilar e desalinhamentos dentários, podendo comprometer funções importantes como mastigação, respiração, deglutição e fonação (Hermont *et al.*, 2020; Cerqueira, 2020).

Além disso, a alimentação artificial exige menor esforço muscular da criança quando comparada ao aleitamento materno, reduzindo os estímulos necessários para o correto crescimento transversal da maxila e posicionamento adequado da língua. Essa condição favorece alterações no padrão respiratório e no desenvolvimento craniofacial, podendo contribuir para maior ocorrência de maloclusões durante a infância (Abate *et al.*, 2020).

Estudos demonstram que crianças desmamadas precocemente apresentam maior prevalência de alterações oclusais quando comparadas àquelas submetidas ao aleitamento materno exclusivo por período adequado. A duração, frequência e

intensidade dos hábitos deletérios adquiridos após o desmame influenciam diretamente na gravidade dessas alterações, podendo ocasionar alterações funcionais e estéticas persistentes quando não diagnosticadas precocemente (Serra-Negra; Pordeus; Rocha Jr., 1997; Barreto *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a atenção primária à saúde desempenha papel estratégico na orientação precoce às gestantes e puérperas acerca da importância do aleitamento materno para o desenvolvimento saudável da criança. O incentivo ao aleitamento materno exclusivo, associado ao acompanhamento multiprofissional desde o período neonatal, constitui importante medida preventiva para redução da ocorrência de maloclusões e promoção do adequado desenvolvimento orofacial infantil (Brasil, 2022; World Health Organization, 2023).

2.2.3 Hábitos de sucção não nutritiva

Os hábitos de sucção não nutritiva, como o uso de chupeta e a sucção digital, foram descritos nos estudos incluídos nesta revisão como práticas frequentes na infância, relacionadas à necessidade de conforto, segurança e satisfação emocional da criança. Os autores relataram que a permanência desses hábitos após os primeiros anos de vida pode estar associada a alterações no desenvolvimento bucal e facial, especialmente após os três anos de idade (Marques *et al.*, 2017).

Os estudos analisados identificaram a chupeta como o hábito de sucção não nutritiva mais prevalente entre as crianças. Foi relatado que sua introdução ocorre frequentemente nos primeiros meses de vida, sendo utilizada pelos responsáveis como estratégia para acalmar o bebê. Além disso, foram observadas associações entre a persistência desses hábitos e fatores como desmame precoce, menor duração do aleitamento materno, uso de mamadeira e aspectos emocionais e familiares (Pizzol *et al.*, 2011; Góes *et al.*, 2013).

Em relação às repercussões clínicas, os artigos descreveram alterações no sistema estomatognático associadas à manutenção prolongada dos hábitos de sucção não nutritiva. Entre as alterações relatadas destacaram-se má oclusão, deformidades dentárias, alterações da fala e respiração bucal, observadas em diferentes populações infantis avaliadas pelos estudos (Marques *et al.*, 2017).

Os estudos também relataram que a frequência, a intensidade e a duração dos hábitos de sucção não nutritiva influenciam diretamente o desenvolvimento dessas alterações. Além disso, fatores individuais relacionados ao crescimento e desenvolvimento da criança foram mencionados como elementos associados à manifestação e à gravidade das alterações observadas (Marques *et al.*, 2017).

2.2.4 Determinantes sociais relacionados ao aleitamento

Os estudos incluídos nesta revisão identificaram que fatores socioeconômicos exercem influência sobre a prática do aleitamento materno. Entre os determinantes mais frequentemente relatados destacaram-se renda familiar, escolaridade materna, idade da mãe e condições de trabalho. Os autores observaram que mulheres com menor renda e menor acesso à informação apresentaram maiores dificuldades para manter o aleitamento materno exclusivo por períodos prolongados (Victora *et al.*, 2016; Guzmán-Baquedano *et al.*, 2024).

Os artigos analisados também relataram associação entre menor escolaridade materna, maternidade em idade jovem e maior ocorrência de desmame precoce. Além disso, a insuficiência de orientações profissionais e o limitado apoio familiar foram descritos como fatores relacionados à interrupção precoce da amamentação (Brasil, 2015).

Em relação aos fatores econômicos, laborais e assistenciais, os estudos apontaram que o retorno precoce ao trabalho, as jornadas laborais extensas e a insegurança financeira estiveram associados à menor duração do aleitamento materno exclusivo e à introdução precoce de fórmulas infantis e outros alimentos na dieta da criança. Além disso, dificuldades relacionadas ao manejo da amamentação, como dores, fissuras mamárias e problemas na pega do bebê, também foram identificadas como fatores associados ao desmame precoce. A ausência de acompanhamento profissional e de suporte adequado no período pós-parto foi frequentemente relatada entre as mães que interromperam precocemente o aleitamento materno (Patil *et al.*, 2021).

2.3 DISCUSSÃO DA REVISÃO

Os achados desta revisão reforçam a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais da criança. Os estudos analisados

demonstraram que a sucção realizada durante a amamentação promove estímulos musculares e funcionais essenciais para o crescimento e desenvolvimento craniofacial. Esses resultados corroboram evidências que apontam o aleitamento materno como fator protetor contra alterações no desenvolvimento orofacial e na oclusão dentária, favorecendo a maturação adequada das funções estomatognáticas ao longo do crescimento infantil (Bervian; Fontana; Caus, 2008; Abate *et al.*, 2020; Guzmán Baquedano *et al.*, 2024; World Health Organization, 2023).

Em contrapartida, observou-se que o desmame precoce está associado ao aumento da ocorrência de maloclusões e à adoção de hábitos de sucção não nutritiva. A interrupção antecipada da amamentação reduz os estímulos fisiológicos proporcionados pela sucção no seio materno, favorecendo a introdução de mamadeiras e chupetas. Esses hábitos, quando mantidos por períodos prolongados, podem contribuir para alterações como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, atresia maxilar e desalinhamentos dentários, comprometendo o equilíbrio funcional do sistema estomatognático (Hermont *et al.*, 2020; Peres *et al.*, 2022; Cerqueira, 2020).

Os resultados também evidenciaram uma estreita relação entre os hábitos de sucção não nutritiva e o desenvolvimento de alterações bucais e funcionais. Os estudos demonstraram que a frequência, intensidade e duração desses hábitos influenciam diretamente a gravidade das alterações observadas. Além das repercussões oclusais, foram descritas alterações relacionadas à respiração bucal, fala e desenvolvimento facial, destacando a importância da identificação precoce desses hábitos durante o acompanhamento infantil (Marques *et al.*, 2017; Pizzol *et al.*, 2011).

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão refere-se à influência dos determinantes sociais sobre a prática do aleitamento materno. Fatores como baixa escolaridade, menor renda familiar, retorno precoce ao trabalho e acesso limitado às informações em saúde foram frequentemente associados ao desmame precoce. Esses achados demonstram que a manutenção do aleitamento materno é influenciada não apenas por fatores biológicos, mas também por condições socioeconômicas e pelo suporte oferecido pelos serviços de saúde e pela rede de apoio familiar (Victora *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a literatura destaca a relevância das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno desenvolvidas na atenção primária à saúde. O acompanhamento durante o pré-natal e o puerpério, associado às orientações sobre amamentação e saúde bucal infantil, contribui para a redução do desmame precoce e para a prevenção de hábitos de sucção não nutritiva. Além disso, a atuação multiprofissional favorece a construção de estratégias educativas voltadas à promoção do desenvolvimento saudável da criança (Brasil, 2022; World Health Organization, 2023).

Dessa forma, os estudos analisados permitem concluir que o aleitamento materno exerce papel fundamental no desenvolvimento orofacial e na prevenção de maloclusões, enquanto o desmame precoce e os hábitos de sucção não nutritiva constituem importantes fatores de risco para alterações bucais. Os resultados também evidenciam que fatores sociais e econômicos influenciam diretamente a manutenção da amamentação, reforçando a necessidade de estratégias integradas de promoção da saúde materno-infantil (Peres *et al.*, 2015; Victora *et al.*, 2016).

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

A ação educativa foi desenvolvida em parceria com a equipe da Estratégia Saúde da Família da USF Bela Vista, durante o evento denominado 10º Encontro das Gestantes, realizado anualmente com o objetivo de promover educação em saúde e fortalecer o cuidado integral à gestante no âmbito da atenção primária.

O evento ocorreu na Área Pastoral São Domingos de Gusmão, localizada em frente à unidade de saúde, contando com a participação de 21 gestantes, além de acompanhantes, profissionais de saúde e acadêmicos da área da saúde.

A programação foi conduzida de forma multiprofissional, envolvendo profissionais e estudantes das áreas de enfermagem, medicina e odontologia, com foco principal na promoção do aleitamento materno, cuidados durante a gestação e orientações relacionadas à saúde materno-infantil. A atividade buscou proporcionar um espaço acolhedor para esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e fortalecimento do vínculo entre comunidade e equipe de saúde.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

A ação foi organizada em formato de palestras educativas e dinâmicas interativas, favorecendo a participação ativa das gestantes. Entre os temas abordados destacou-se a palestra intitulada “Aleitamento Materno e Desenvolvimento da Oclusão Dentária”, na qual foram apresentados os benefícios da amamentação para o desenvolvimento geral, imunológico e orofacial da criança, com ênfase na prevenção de hábitos deletérios e maloclusões. Também foi realizada a dinâmica “Mito ou Verdade”, durante a qual foram discutidas dúvidas frequentes relacionadas à gestação, parto, amamentação e cuidados com o bebê. A atividade proporcionou um ambiente descontraído e participativo, contribuindo para a troca de conhecimentos entre as gestantes e os profissionais de saúde.

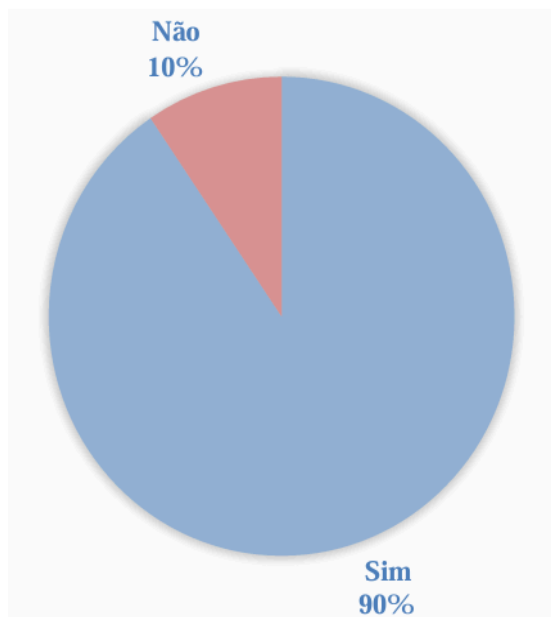
Além disso, foi promovida uma mesa aberta para perguntas direcionadas aos profissionais das diferentes áreas da saúde, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de experiências. Entre os questionamentos relacionados à odontologia, destacaram-se dúvidas sobre a relação entre o hábito de chupar a língua e o

aparecimento de dentes desalinhados, a possibilidade de os dentes permanentes apresentarem a mesma posição dos dentes decíduos, a ocorrência de febre durante a erupção dentária e os cuidados recomendados nesse período. Esses questionamentos permitiram abordar temas como hábitos de sucção não nutritiva, desenvolvimento da oclusão dentária, processo de erupção dos dentes decíduos e importância do acompanhamento odontológico desde os primeiros anos de vida.

Ao final da atividade, foram realizados sorteios de brindes e a entrega de presentes e utensílios para bebês às gestantes participantes. Esse momento contribuiu para fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, promovendo acolhimento, integração e incentivo à participação em futuras ações educativas desenvolvidas pela atenção primária à saúde.

3.3 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS GESTANTES

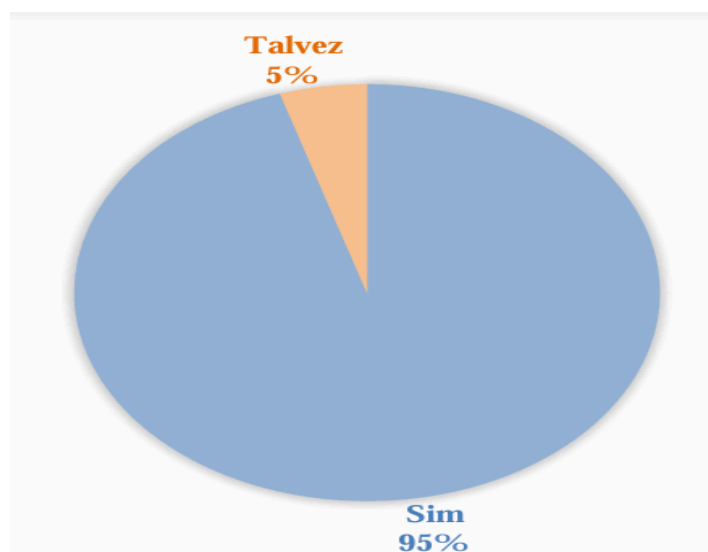
Figura 1 – Respostas à pergunta: Você já recebeu orientações sobre aleitamento materno?



Fonte: Dados da pesquisa realizada com gestantes participantes do 10º Encontro das Gestantes, Altamira-PA, 2026.

A Figura 1 demonstra que 90% das gestantes já haviam recebido orientações sobre aleitamento materno, evidenciando ampla disseminação de informações sobre o tema entre as participantes.

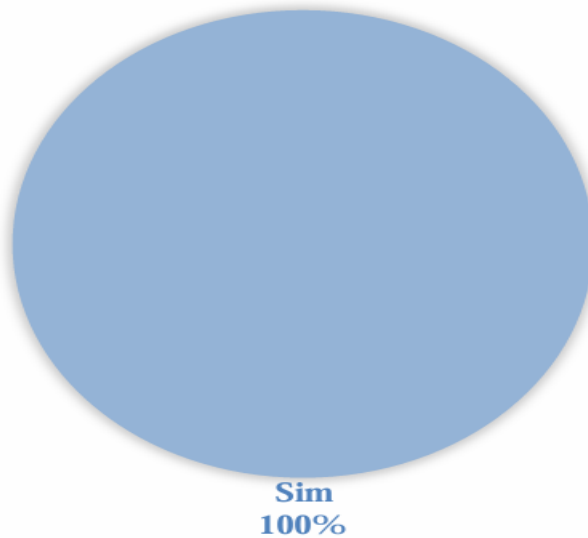
Figura 2 – Respostas à pergunta "Você acredita que a amamentação ajuda no desenvolvimento da boca e dos dentes do bebê?"



Fonte: Dados da pesquisa realizada com gestantes participantes do 10º Encontro das Gestantes, Altamira-PA, 2026.

A Figura 2 evidencia que 95% das gestantes reconhecem a importância da amamentação para o desenvolvimento da boca e dos dentes do bebê, indicando ampla compreensão sobre os benefícios dessa prática para a saúde bucal infantil.

Figura 3 – Respostas à pergunta: Você já ouviu falar que o uso precoce da chupeta pode prejudicar a posição dos dentes?



Fonte: Dados da pesquisa realizada com gestantes participantes do 10º Encontro das Gestantes, Altamira-PA, 2026.

A Figura 3 demonstra que 100% das gestantes já ouviram falar sobre os prejuízos que o uso precoce da chupeta pode causar à posição dos dentes, evidenciando elevado nível de conhecimento sobre o tema.

Figura 4 – Respostas à pergunta: Você acredita que a mamadeira pode influenciar na saúde bucal da criança?



Fonte: Dados da pesquisa realizada com gestantes participantes do 10º Encontro das Gestantes, Altamira-PA, 2026.

A Figura 4 demonstra que 95% das gestantes reconhecem que a mamadeira pode influenciar na saúde bucal da criança, indicando bom nível de conscientização sobre os fatores relacionados ao desenvolvimento oral infantil.

Tabela 1 – Distribuição das respostas referentes às demais questões avaliadas no questionário aplicado às gestantes (n = 21)

Pergunta	Respostas	%
Qual sua idade?	Menos de 18 anos	9,5
	18 a 25 anos	38,1
	25 a 35 anos	42,9
	Mais de 35 anos	9,5
Você está em qual período da gestação?	1º trimestre	14,3
	2º trimestre	33,3
	3º trimestre	52,4
Você pretende amamentar exclusivamente até os 6 meses do bebê?	Sim	95
	Não	5
	Talvez	0
Você considera importante receber orientações sobre saúde bucal do bebê durante o pré-natal?	Sim	100
	Não	0
	Talvez	0
Após a atividade educativa, você sente que aprendeu mais sobre a importância da amamentação?	Sim	100
	Não	0
	Talvez	0

Fonte: Dados da pesquisa realizada com as gestantes participantes da ação educativa, 2026.

Tabela 2 – Principais dúvidas relatadas pelas gestantes sobre amamentação e saúde bucal do bebê (n = 13)

Categoria de dúvida	Frequência (n)
Sem dúvidas após as orientações recebidas	5
Erupção dentária e sintomas do nascimento dos dentes	3
Higiene bucal do bebê	1
Cuidados com as mamas durante a amamentação	1
Consequências do desmame precoce	1
Possíveis prejuízos aos dentes	1
Outros	1

Fonte: Dados da pesquisa realizada com as gestantes participantes da ação educativa, 2026.

Em relação às dúvidas abertas, observou-se que parte significativa das gestantes relatou não possuir dúvidas após as orientações recebidas durante a atividade educativa. Entre as questões levantadas, destacaram-se dúvidas relacionadas à erupção dentária, sintomas associados ao nascimento dos dentes, higiene bucal do bebê e possíveis consequências do desmame precoce. Esses resultados evidenciam a importância das ações educativas para esclarecimento de informações sobre amamentação e saúde bucal infantil.

3.4 REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Figura 5. Palestra com profissionais da saúde



Fonte: Elaboradas pelos próprios autores.

Figura 6. Palestra com acadêmicos de odontologia



Fonte: Elaboradas pelos próprios autores.

Figura 7 – Itens destinados ao sorteio e à entrega às gestantes participantes da atividade educativa.



Fonte: Elaboradas pelos próprios autores.

4. DISCUSSÃO INTEGRADA

Os achados da revisão narrativa evidenciaram que o aleitamento materno exerce papel fundamental no desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais, contribuindo para o equilíbrio funcional do sistema estomatognático e redução da ocorrência de maloclusões. Estudos analisados demonstraram que a sucção fisiológica realizada durante a amamentação promove estímulos musculares importantes para o crescimento harmonioso das arcadas dentárias, desenvolvimento maxilomandibular e estabelecimento da respiração nasal fisiológica (Bervian *et al.*, 2008; Abate *et al.*, 2020; Guzmán-Baquedano *et al.*, 2024)

Em contrapartida, a literatura aponta que o desmame precoce está associado à introdução antecipada de hábitos de sucção não nutritiva, como uso prolongado de chupetas e mamadeiras, fatores frequentemente relacionados ao desenvolvimento de mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e outras alterações oclusais. Esses achados mostraram-se compatíveis com as dúvidas e relatos observados durante a ação

educativa realizada com as gestantes na atenção primária (Hermont *et al.*, 2020; Peres *et al.*, 2015).

Durante a atividade desenvolvida no 10º Encontro das Gestantes, diversas participantes demonstraram preocupação em relação aos hábitos bucais infantis e ao desenvolvimento dentário dos filhos, especialmente quanto à presença de dentes “tortos”, hábitos de sucção e possíveis consequências futuras. As dúvidas apresentadas reforçam a necessidade de ampliação das orientações em saúde bucal durante o pré-natal, considerando que muitas gestantes ainda possuem informações limitadas acerca da influência do aleitamento materno no desenvolvimento orofacial infantil.

A participação ativa das gestantes na palestra e dinâmicas educativas evidenciou a importância das ações de educação em saúde como instrumento de promoção da saúde e prevenção de agravos. Além disso, a experiência possibilitou integração multiprofissional entre odontologia, enfermagem e medicina, fortalecendo o cuidado integral à saúde materno-infantil no contexto da atenção primária (Brasil, 2017).

Dessa forma, observa-se que os conhecimentos evidenciados pela literatura científica apresentam relação direta com a realidade vivenciada pelas gestantes acompanhadas na unidade de saúde, demonstrando que o incentivo ao aleitamento materno e o acompanhamento odontológico precoce constituem estratégias fundamentais para prevenção de maloclusões e promoção do desenvolvimento saudável da criança (Brasil, 2022; World Health Organization, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno contribui significativamente para o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais e para a prevenção de maloclusões, favorecendo o crescimento craniofacial e o equilíbrio funcional do sistema estomatognático. A revisão da literatura evidenciou que o desmame precoce e os hábitos de sucção não nutritiva estão associados ao aumento de alterações oclusais. Além disso, a experiência vivenciada durante o 10º Encontro das Gestantes demonstrou a importância das ações educativas na atenção primária à saúde, evidenciando a necessidade de fortalecer as orientações sobre aleitamento materno e saúde bucal infantil durante o pré-natal. Dessa forma, reforça-se o papel da atenção primária e da atuação multiprofissional na

promoção do aleitamento materno e na prevenção de alterações orofaciais, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança.

REFERÊNCIAS

ABATE, A.; CAVAGNETTO, D.; FAMA, A.; MASPERO, C.; FARRONATO, G. Relationship between breastfeeding and malocclusion: a systematic review of the literature. *Nutrients*, v. 12, n. 12, p. 3688, 2020.

ARAÚJO, H. R. V.; CARVALHO, M. T.; IMPARATO, J. C. P.; PINCHEMEL, A. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: revisão de literatura. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 13, n. 47, p. 1135-1144, 2019.

BARRETO, R. S. B.; BERALDI, K. C. C.; LIMA, K. C. Possíveis alterações fonoaudiológicas decorrentes de hábitos deletérios. *Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU*, v. 4, n. 2, p. 311-317, 2019.

BERNARDO, G. M. B. et al. Relationship between breastfeeding and development of the stomatognathic system: systematic review. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e499101120011, 2021.

BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor oral e hábitos bucais: uma revisão da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia da UPF*, v. 13, n. 2, p. 76-81, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CERQUEIRA, S. A. *Hábitos orais deletérios na infância*. 2020. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

DA COSTA GOMES, C. B. et al. O papel do cirurgião-dentista no diagnóstico e tratamento precoce de maloclusões decorrentes de hábitos deletérios. *RECIMA21*, 2023.

GÓES, M. P. S.; ARAÚJO, C. M. T.; GÓES, P. S. A.; JAMELLI, S. R. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 13, n. 3, p. 247–257, jul./set. 2013. DOI: 10.1590/S1519-38292013000300006.

GUZMÁN-BAQUEDANO, D.; GRANATTO-MARIS, S.; VÁZQUEZ FERNÁNDEZ, P. Impacto de la lactancia materna en el crecimiento y desarrollo orofacial: una revisión sistematizada. *Revista Científica Signos Fónicos*, v. 10, n. 2, p. 10-55, 2024.

HERMONT, A. P. et al. Breastfeeding, bottle feeding practices and malocclusion in the primary dentition: a systematic review of cohort studies. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 30, n. 5, p. 543-560, 2020.

MARQUES, F. R.; GROCHENTZ, J. B. G.; LAGINSKI, M. C. S.; DALLEDONE, M.; BRUZAMOLIN, C. D. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. *Revista Gestão & Saúde*, v. 16, n. 1, p. 12-20, jan./mar. 2017.

PATIL, D. S. et al. A mixed-methods systematic review on barriers to exclusive breastfeeding. *Journal of Human Lactation*, v. 37, n. 1, p. 83-100, 2021.

PERES, K. G.; CASCAES, A. M.; NASCIMENTO, G. G.; VICTORA, C. G. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatrica*, v. 104, n. 467, p. 54-61, 2015.

PIZZOL, K. E. D. C. et al. Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábitos de sucção não nutritiva. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2011.

SERRA-NEGRA, J. M. C.; PORDEUS, I. A.; ROCHA JÚNIOR, J. F. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo*, v. 11, n. 2, p. 79-86, 1997. DOI: 10.1590/S010306631997000200003.

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding and lactation. Geneva: WHO, 2023.